

**Past and present of the ideas and educational philosophy of Anísio Teixeira****Resumo:**

Este artigo busca evidenciar a importância do pensamento educacional de Anísio Teixeira, focando na sua filosofia educacional, relevância e atualidade do pensamento anísiano na história educacional brasileira, a partir de uma pesquisa bibliográfica de obras do próprio autor, de seus comentaristas renomados e de pesquisas atuais. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com metodologia baseada no cotejamento crítico de fontes bibliográficas, como artigos acadêmicos e capítulos de livros. Esta abordagem na área da educação, em especial da história da educação no Brasil, acentua a busca por análises que dê relevo mais aos aspectos qualitativos das fontes e não tanto a quantificação das informações. Para tanto foram selecionadas algumas obras de Anísio Teixeira, a partir do critério de relação com o objetivo da pesquisa e igualmente de alguns de seus comentaristas ou pesquisas afins. Em síntese, as etapas foram a seleção de fontes, leitura crítica, síntese e organização, desenvolvimento do artigo e revisão. É possível perceber que Anísio propõe questões de atualidade concreta, que se estendem não apenas para o campo educacional, mas para a sociedade como um todo. A educação centrada no aluno, inclusiva e adaptável é um desafio sentido por todos aqueles que se propõem a estar em uma sala de aula, auxiliando crianças, adolescentes e adultos no processo de construção de um conhecimento consistente.

**Palavras-chave:** Anísio Teixeira. John Dewey. Jesuítas.

**Abstract:**

This article seeks to highlight the importance of Anísio Teixeira's educational thought, focusing on his educational philosophy, relevance and relevance of Anísian thought in Brazilian educational history, based on a bibliographical research of works by the author himself, his renowned commentators and current research. The research has a qualitative approach, with a methodology based on the critical comparison of bibliographic sources, such as academic articles and book chapters. This approach in the area of education, especially the history of education in Brazil, emphasizes the search for analyzes that emphasize the qualitative aspects of the sources and not so much the quantification of information. To this end, some works by Anísio Teixeira were selected, based on the criterion of relationship with the objective of the research and also some of his commentators or related research. In summary, the steps were source selection, critical reading, synthesis and organization, article development and review. It is possible to see that Anísio proposes concrete current issues, which extend not only to the educational field, but to society as a whole. Student-centered, inclusive and adaptable education is a challenge felt by all those who intend to be in a classroom, helping children, adolescents and adults in the process of building consistent knowledge.

**Keywords:** *Anísio Teixeira. John Dewey; Jesuits.*

---

1 Mestrando em Educação na Universidade Católica de Brasília (UCB), aprovado no processo seletivo para 2024, com bolsa CAPES/PROSUC. Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) (2023). Compõe a equipe de pesquisa "Cartografia do Protagonismo Estudantil nas Licenciaturas: a pesquisa como princípio educativo da aprendizagem", vinculada à Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UCB. E-mail: lucasfurtadoaf@gmail.com

2 Doutor em Sociologia (UnB) com estudos na Alemanha e Portugal (Pós-Doutorado). Professor Permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB) e pesquisador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. E-mail: cangelopucb@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Anísio Teixeira (1900-1971), inicialmente formado nas escolas jesuítas da Bahia, foi um dos poucos educadores brasileiros que, em sua trajetória de vida profissional, conseguiu uma atuação em várias frentes com notável excelência, tanto na gestão, quanto na docência, como escritor, entre tantas outras. Ele assumiu cargos de influência, como o de Inspetor Geral de Ensino da Bahia, equivalente nos dias de hoje ao de secretário da educação, nos anos 20 no início do século XX, logo após concluir seu Bacharelado em Direito. Foi idealizador de universidades e, depois, reitor, criador e diretor de órgão federais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), entre outros. Dedicou sua vida aos estudos e gestão na área da educação, o que possibilitou uma visão ampla e realística sobre a situação efetiva dos problemas educacionais do Brasil, sem se descuidar de uma sólida base filosófica (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2000; SAVIANI, 2008; NUNES, 2010; SOUSA; MATOS, 2020).

O Brasil do século XX, especialmente em sua primeira metade, apresentava diversas disparidades sociais. Uma delas claramente era na educação, que ainda não era pública, laica ou universal. Acima de tudo, o ensino era reservado às altas camadas da sociedade, que mantinham os privilégios que essa educação lhes concedia, funcionando como um sistema de perpetuação de poder e desigualdade social. Além disso, existiam vários mecanismos que incentivavam ainda mais essa perpetuação, como o emparelhamento religioso da educação. Em tal contexto, questões de interesse político e econômico, entre outros se entremeciam, como a aprovação de verbas públicas em espaços privados, entre tantos outros que tomaram conta da discussão política de outrora e, de certa forma, ainda hoje.

Anísio Teixeira foi um dos mentores e protagonistas do movimento da Escola Nova no Brasil. Tal movimento tinha o objetivo de aprimorar as condições educacionais em vários aspectos, dentre eles, podemos destacar a interação aluno-professor, promovendo um ensino mais centrado no aluno, percebendo que além de um ser humano, há uma criança que tem características diferentes do adulto, que ainda está em desenvolvimento e tem características psicológicas e pedagógicas diversas, não apenas se comparados aos adultos, mas também entre si. Isso inclui o tempo de aprendizagem, interesses e até mesmo, se posto em uma perspectiva inclusiva atual, pessoas neurodivergentes. Nenhuma dessas características ou pouco delas eram levadas em conta em um ensino tradicional, apenas havia uma separação por desempenho.

A visão democrática da educação anisiana foca a premissa da universalização da educação, em defe-

sa da oferta de oportunidades iguais para diferentes pessoas em distintos locais com a adequação do currículo, uma educação voltada para o aluno, propiciando uma cultura geral que pudesse nivelar as oportunidades dos futuros egressos das escolas na vida e seus diversos desafios, inclusive no mundo do trabalho. Assim, no próximo item abordaremos a forma como esta exposição acessou e tratou das informações sobre a temática.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada adotada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa, baseada no cotejamento crítico de fontes bibliográficas, como artigos acadêmicos e capítulos de livros. Esta abordagem na área da educação, em especial da história da educação no Brasil, acentua a busca por análises que dê relevo mais aos aspectos qualitativos das fontes e não tanto a quantificação das informações, conforme Yin (2016). Para tanto foram selecionadas algumas obras de Anísio Teixeira, a partir do critério de relação com o objetivo da pesquisa e igualmente de alguns de seus comentaristas ou pesquisas afins. Em síntese, as etapas foram a seleção de fontes, leitura crítica, síntese e organização, desenvolvimento do artigo e revisão.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica do presente texto é baseada na revisão bibliográfica de algumas concepções e pensamentos de Anísio Teixeira no campo educacional e em sua filosofia da educação, principalmente de textos da Biblioteca Virtual Anísio Teixeira.

Anísio foi um renomado pensador brasileiro, teve papel fundamental na transformação e construção do pensamento brasileiro do século XX. Teve a importante tarefa de estudar, difundir, e implementar o pensamento do filósofo norte-americano John Dewey no contexto educacional brasileiro. Sua visão englobou diversas áreas da educação, mas em especial, teve seu foco em questões de inclusão, democratização do ensino e o papel do educador (NUNES, 2000a; 2000b; 2010).

## 4. TRAJETÓRIA DE ANÍSIO

Anísio é reconhecido por ter modificado seu pensamento com o passar do tempo, de forma que o pensamento anisiano inicial não é completamente reconhecível no final. Clarice Nunes (2000a) separa a sua trajetória em três grandes rupturas, que envolvem seu pensamento.

Segundo Nunes (2000a) em um primeiro momento, o autor ainda é militante e elitista, defensor das escolas privatistas e da monarquia. Tinha como principal

base a educação inaciana que recebera nas escolas jesuíticas. Ainda jovem, percebia o mundo com lentes enviesadas pelo catolicismo e pelos interesses dessa instituição em conjunto com o aparelho estatal. Entretanto, pesquisas têm revelado, que ainda no contato com os Jesuítas do Colégio Antônio Vieira, em Salvador, Anísio Teixeira já possuía sementes de uma perspectiva crítica e democrática, ainda que certamente marcada pelas influências de seus mestres inacianos como o Padre Cabral, que o queria como membro da Companhia de Jesus (BRITTO; MENEZES, 2016; SOUSA, 2016; MATOS; SOUSA 2020; SOUSA; MATOS, 2020). Nesse primeiro momento, à contragosto, se gradua em direito por ordem de seu pai, que não queria que ele seguisse carreira eclesiástica. Depois, trabalhando na Inspetoria Geral da Educação, começa sua trajetória na educação, viaja pela Europa e Estados Unidos da América e tem seu primeiro contato com os estudos sobre o sistema público. Conhece o pensador que influenciaria todos os seus escritos posteriores, John Dewey.

Começa a enveredar-se pelos caminhos da democracia e percebe que a construção de um cidadão democrático se inicia na infância. Implementa a Pesquisa Educacional, com o objetivo de aprimorar o ensino no Brasil. Apesar de ser percebido por seus colegas como um cidadão americanizado em primeiro momento, teve a oportunidade de mostrar que seus pensamentos eram realistas e aplicáveis ao Brasil. Nesse primeiro momento, Anísio começa a romper com amizades anteriores e se muda para a capital da república, na época o Rio de Janeiro, o que o possibilita uma imersão em seus novos pensamentos, além das novas amizades que o auxiliariam muito no desenvolvimento da sua maturidade como intelectual.

A segunda ruptura, de acordo com Nunes (2000a), já envolve um Anísio mais maduro, que defende a educação pública, laica, com um novo programa de ensino de cultura geral e integral. Fundante do Partido Autonomista do Distrito Federal, pretende defender o direito à educação e informação, saúde, e um sistema de ensino municipal que englobasse da escola básica à universidade. Nesse período, as escolas públicas melhoram sua qualidade de ensino. As exigências de uma formação universitária aos professores é uma de suas metas. Teixeira consegue propagar a ideia de que a educação é um instrumento de superação de uma carência cultural, que é capaz de dignificar o homem. Denuncia a omissão do governo para com a educação e funda órgãos de incentivo à pesquisa. Torna a educação uma área de investigação acadêmica, possibilitando uma nova visão sobre essa área que teria a visão científica para validar seu desenvolvimento.

No entanto, nesse período acontece a modernização autoritária, fruto do governo de Getúlio Vargas. Com isso, sua gestão foi interrompida e Anísio foi atacado

veementemente, acusado de comunista e percebido como um forte adversário do governo. Suas obras só voltariam a ser recuperadas em meados dos anos 40 do século XX, quando se torna Conselheiro do Ensino Superior e tem seu reconhecimento pela UNESCO. Um importante parte de sua obra diz respeito a possibilitação da felicidade por meio da educação, que acontece através da integração do homem ao trabalho e à cultura, segundo Clarice Nunes (2000a).

A terceira ruptura foi outro momento de grande ataque ao seu pensamento. Conforme Nunes (2000a), inicia-se com a invasão da Polícia Militar de Minas Gerais à Universidade de Brasília (UnB) em 1964, demonstração de outras violências que viriam a ocorrer. Nesse período, novamente, há uma tentativa de apagar o legado de Anísio e de vários outros intelectuais. Apesar dos ataques, Anísio consegue ser uma figura fundamental nesse primeiro momento da UnB. Atua no INEP, aprimorando através dele a qualidade educacional. Precisa defender a educação pública, fazendo oposição aos interesses da Igreja, o que em sua história é uma decisão complexa devido às suas raízes vinculadas aos jesuítas. Defende a educação como um verdadeiro instrumento de transformação social, que viria a ser a principal base para uma democracia.

Cada uma dessas "rupturas", para usar o termo utilizado por Clarice Nunes (2000a), representa uma mudança no pensamento de Anísio Teixeira, uma alteração na forma que o intelectual lida com os vários problemas com os quais teve a oportunidade de se deparar ao longo de sua vida no meio educacional, meio ao qual dedicou toda a sua trajetória, aprendendo-se sempre em grandes pensadores e tendo o apoio de muitos deles.

## 5. VISÃO SOBRE A ESCOLA NOVA

No documento O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo (1894-1974) e assinado por vários intelectuais, dentre eles, Anísio Teixeira, encontra-se a organização escolar da época sendo acusada de ser desprovida, "em quase todos os planos e iniciativas, da determinação dos fins da educação" (AZEVEDO, [1932] 1984, p. 1), ou seja, de uma filosofia que englobe uma finalidade, dos objetivos sociais e dos métodos científicos que sustentem a busca por uma educação melhor. Vale destacar que no referido e histórico documento, conforme Amâncio e Castioni (2021, p. 725) "Trechos integrais das reflexões de Anísio foram incorporados à relatoria feita por Fernando de Azevedo". Até então, as maiores aproximações que haviam acontecido da educação tinham acontecido por parte da psicologia, sendo adaptado para a educação.

Anísio Teixeira (1959; 1959a; 1971) resgata em Dewey a ideia de que a filosofia é uma teoria geral da edu-

cação, para construir um argumento em seu livro intitulado *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*. Mas o que isso quer dizer? Significa que a filosofia tem objetivo prático, e não apenas teórico. Significa que a filosofia é a base da sociedade que quer educar e ser educada. Significa que sem uma filosofia, não existe educação, dado que o próprio conteúdo já é carregado de um viés de uma filosofia de vida dentre muitas. A educação pode variar de acordo com a sociedade em que se vive, mas uma filosofia é necessária para a construção de uma educação. A filosofia de uma sociedade em transformação deve estar em transformação. Então, a própria Escola Nova, fruto de uma perspectiva liberal, deve ser pautada por uma filosofia. Mas qual filosofia? A filosofia pertinente à sociedade na qual está inserida. Evangelista (1993, p. 100) destaca que para Anísio Teixeira entre "escola e civilização havia uma profunda vinculação, já que era dada à primeira a responsabilidade pela preparação do tipo de homem exigido pela história do país".

Quando falamos do Brasil, falamos de uma realidade diversa, mas que tem seus pontos de interseção no que diz respeito às necessidades que todo indivíduo possui invariavelmente, em se tratando de um regime que se quer democrático. Primeiramente, a igualdade de oportunidades dentro de um sistema social democrático é importante, depois, a felicidade humana entra em discussão como resultado de uma sociedade mais democrática, com igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, a possibilidade de um desenvolvimento econômico equitativo para todos.

A escola deve ser uma instituição fluida, que esteja preparada para se adaptar às mudanças necessárias decorrentes das transformações sociais. A constante fluidez que a filosofia deve ter, segundo Teixeira (1971), é pautada na sociedade e na necessidade que essa sociedade gera para a escola, em uma construção mútua. A escola não pode se construir sem ter em mente a própria necessidade da sociedade, além disso, deve ser construída em conjunto, de maneira democrática, de forma que a escola seja uma extensão da sociedade. Para que essa educação possa atingir o maior número de pessoas e possibilitar o desenvolvimento econômico equitativo e a felicidade, ela deve ser pública, com objetivos claros e definidos, com uma filosofia da educação clara, atualizada e internalizada no ambiente escolar.

Uma das características importantes da visão de Anísio era que a escola deveria englobar atividades práticas, como em laboratórios, realização de oficinas e outras formas que pudessem possibilitar ao aluno uma visão da aplicação prática daqueles aprendizados. É possível perceber a influência do percurso formativo do próprio Anísio nas escolas jesuítas, onde os educadores eram muitas vezes cientistas, e con-

tavam com laboratórios de altíssima tecnologia para a época (SOUSA; MATOS, 2020). Essas atividades práticas seriam uma forma de os alunos estarem em contato com a aplicação do conhecimento aprendido, e possibilitariam um conhecimento vasto e aprofundado sobre o tema a que se propõe estudar. Sem contar que, em um ambiente ideal, essa aprendizagem também poderia ser um primeiro momento na construção de uma futura carreira do aluno, tornando-se o primeiro contato com uma atividade que se tornaria interesse do estudante e possibilitaria a curiosidade do aluno voltada para o tema.

A avaliação foi uma das formas que Anísio propôs, e que teve uma influência importante, pois além de proporcionar de fato um feedback para a instituição de como o aluno está se desenvolvendo nos conhecimentos, mais importante, o professor auxilia o próprio estudante a perceber suas lacunas e avanços em seu processo de aprendizagem. Isso se dá em concomitância com a melhoria do próprio ensino, que são indissociáveis na perspectiva do pensador. O efeito dessa avaliação seria o de possibilitar realmente um aprimoramento que pudesse contar com o aluno como participante ativo nesse processo, e não apenas passivamente recebendo conteúdo para memorização. Ou seja, o aluno desenvolve a autonomia em seu processo de aprendizagem.

Além disso, o ambiente escolar democrático de Anísio não se via restrito apenas na universalização, mas também na proposta de participação dos alunos e da comunidade em que está inserida a escola, dentro do próprio ambiente escolar, com a criação de grêmios, veículos de comunicação internos, e conselhos escolares. Esse aspecto é essencial na construção de uma educação pautada no ideal da Escola Nova, pois nela o aluno se faz protagonista de seu próprio aprendizado (TEIXEIRA, 1963; 1971).

## 6. O EDUCADOR E O EDUCANDO DO FUTURO

Para que essa educação seja efetiva, segundo Teixeira (1963), é necessário um educador que esteja à altura desta empreitada, que seja um novo mestre, que tenha grau de cultura e treino elevado. Com a ampliação dos meios de comunicação, o estudante já não depende do professor para ter acesso aos conhecimentos, mas o professor ainda exerce um papel importante de guiar o aluno pelos caminhos de construção desse conhecimento. O mestre da educação básica, que se vê na necessidade de mudar, está enfrentando os desafios de preparar os estudantes para um novo período, o período industrial. Período este que exige uma educação que tenha uma finalidade clara para as diferentes carreiras que podem ser escolhidas, mas que seja suficientemente similar na sua base, possibilitando uma formação da cultura geral antes da escolha da profissão do aluno.

Anísio Teixeira (1963) menciona um curso em um colégio universitário em Keele que faz um percurso formativo de forma que o aluno possa conhecer várias áreas de conhecimento antes de adentrar em sua área de conhecimento específica, de forma que o estudante possa chegar nos estudos das primeiras conquistas das civilizações com humildade suficiente para essas conquistas. Essa forma de pensar o educador, cria também um novo educando, capaz de pensar a sua educação e de construir em conjunto. Capaz de ter um raciocínio científico amplo, englobando várias ciências. Esse tipo de conhecimento poderia levar o homem a querer continuar sempre aprendendo e conformando as novas ideias às ideias já construídas de forma ativa.

O educador e o educando do amanhã estariam amparados pelas novas formas de comunicação, a televisão, cinema, entre outras. Hoje essas formas estariam ampliadas de forma quase impossível de ser mensuradas, com redes sociais, mecanismos de pesquisa e inteligência artificial, suscitando novas discussões todos os dias. De qualquer forma, a ideia é a mesma, os educadores se tornam cada vez mais condutores do que transmissores. O professor não é mais o único com acesso ao conhecimento. Não é mais necessário ir para um local distante, um museu em uma cidade grande, ou uma determinada biblioteca de uma universidade, para acessar determinado conhecimento. O conhecimento está nos sites, no computador, no celular, onde quer que esteja o usuário de um determinado dispositivo. O aluno começa a acessar conhecimentos de forma cada vez mais desordenada, fazendo hiperlinks por onde passa. O conhecimento precisa de uma organização, de forma que a educação cumpra sua finalidade, e é nesse exato momento que a presença de um professor que oriente a aprendizagem se faz cada vez mais urgente.

Não é que não se possa conhecer por conhecer, informar-se por informar-se. Mas para uma construção de um conhecimento com um determinado objetivo, é necessário um educador que possa guiar nessa empreitada inicial da construção desse conhecimento. Nessa construção, é necessário que o cidadão possa estar amparado com a *weltanschauung* da cultura contemporânea, que possibilita um pesquisador constante. Não deve ser um saber desvinculado e apático. Mais uma vez, é necessário redirecionar o percurso por um caminho onde a filosofia da sociedade prevaleça.

É necessário ter uma filosofia de vida na educação. O educando deve estar atendo às finalidades a que se busca o ensino, pautando seu ensino nessa finalidade. O educando deve compreender o ser humano, compreender as idiosincrasias e, com elas, trabalhar de forma a dar ao ser humano a capacidade de avançar em conhecimento e virtude. Não se deve esquecer também, a necessidade de prover uma educação

que capacite o indivíduo ao pensar científico e objetivo. O educador do futuro deve ensinar "a arte da vida pessoal em uma sociedade extremamente impessoal" (TEIXEIRA, 1963, p. 10-19).

## 7. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DA CULTURA

O primeiro desafio era criar uma escola em um formato que fizesse sentido para a população, e não apenas uma escola reprodutora dos ensinamentos tradicionais, sistema que poderia criar uma alta taxa de evasão por falta de significado para as camadas mais pobres da sociedade. Para tanto, "A escola secundária deixará de ser assim a velha escola de "um grupo social"... para ser um aparelho flexível e vivo, organizado para ministrar a cultura geral e satisfazer às necessidades práticas de adaptação à variedade dos grupos sociais" (AZEVEDO, [1932] 1984, p.417). E isso seria realizado através da implementação das práticas mencionadas anteriormente, que incitariam o protagonismo do estudante e a participação da comunidade.

Tão importante se fazia a cultura, que se faz essencial para esse projeto a gratuidade da escola, que tornaria possível a igualdade de acesso para todos os indivíduos de uma sociedade. Além disso, Fernando de Azevedo ([1932] 1984) argumenta que não se pode tornar obrigatório o ensino sem antes torná-lo gratuito. Essa cultura à que se refere, inclui áreas de conhecimento das mais diversas, como as humanidades, artes e cultura geral. Essa cultura abrange não a aquisição de conhecimentos prontos e acabados, mas a capacidade de pensar e interagir com esses conhecimentos em um plano atual do contexto em que se está inserido, permitindo que este possa ser integrado na sociedade vigente.

Esse conhecimento e cultura seriam importantes principalmente para uma finalidade, que está presente nas obras de Anísio, qual seja, a de preparar o indivíduo para o ambiente democrático, para viver em sociedade de maneira ativa, e não apenas se tornar mais um cidadão adormecido, essa finalidade será atingida através da consciência de si possibilitada pela educação. Isso inclui a preparação do sujeito para o mercado de trabalho, principalmente no ambiente de industrialização. Mas essa característica se estende para o momento atual, dado que cada vez mais é necessária a especialização em diversos assuntos que demandam um conhecimento prévio geral, como nas áreas de Marketing Digital e áreas tecnológicas em geral. Para viabilizar esse projeto educacional, Anísio Teixeira cria os centros populares de educação, conhecidos também como escola parque, projeto que deveria ter uma profunda conexão com a comunidade, de forma que o aluno pudesse se preparar para a sociedade também por meio de

projetos direcionados para a comunidade em que está inserido, como já mencionado.

Em um plano político, é necessário acrescentar à essa argumentação o aspecto direto de escolha de um representante, que uma democracia possibilita à sociedade em que nela habita. Todos os critérios de julgamento para uma posterior escolha de um futuro representante nacional acabam prescindindo de uma capacidade de elaborar e compreender as entrelinhas de um discurso governamental. Mas muitas vezes a elaboração e compreensão desse discurso acabavam sendo substituídas pelo voto de cabresto ou, mais comum nos dias de hoje, por uma forma de estelionato eleitoral.

A aquisição do conhecimento e da cultura tem ainda o papel fundamental de auxiliar na construção de uma filosofia de vida, que possibilita o desenvolvimento humano e a realização pessoal do indivíduo. Sem uma filosofia de vida, ou sem uma cultura suficiente, não se conhece as possibilidades de vida, se torna impossível a construção de um pensamento conectado que possibilite o desenvolvimento de uma vida com sentido. Para se chegar à uma existência feliz, a filosofia tem papel fundamental na educação democrática em Dewey e, conseqüentemente também em Anísio. Tão importante se faz a educação democrática, que a educação universal é defendida. A participação do indivíduo nessa sociedade é parte da construção dessa escola que, percebendo a importância do indivíduo saber as suas possibilidades, e atingi-las por seu desenvolvimento pessoal e social, prepara para o mercado de trabalho. O desenvolvimento integral mais uma vez se torna a base da escola.

## 8. LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA

A realidade complexa na qual Anísio estava inserido, e na qual seu pensamento foi desenvolvido, fez com que ele tivesse seu pensamento atacado e taxado de diversas formas, e por diversas vezes, de formas negativas. Como menciona Ghiraldelli Júnior (2000, p. 23-27), Anísio Teixeira era "então visto a partir de meados dos anos 70 como "escolanovista", "tecnicista", "americanista" e, pior que tudo isso, "liberal", não deve ser reduzido a esses termos e deve-se "começar a lê-lo sem traumas ideológicos" para que se possa ter uma dimensão de sua influência.

Viabiliza-se assim uma visão mais imparcial da obra e legado de Anísio Teixeira, que teve diversos pontos dignos de serem abraçados em sua atualidade e em sua completude. Teixeira propôs diversas inovações na escola, não apenas teóricos, mas também nos métodos, e na infraestrutura. Dentre essas inovações, o ambiente de aprendizado deveria ser acolhedor, em contraponto ao da escola tradicional, com carteiras enfileiradas apontando em direção ao

professor, que seria o detentor da cultura. Além da necessidade de ambientes nos quais se proponha a prática do aprendizado, a experimentação e contato com as tecnologias disponíveis.

A inclusão é um aspecto inovador, dado que as escolas particulares geralmente eram, em sua grande maioria de acesso restrito à elite, como aconteciam nas escolas jesuítas em que o próprio Anísio estudou. Mas a inclusão que Anísio propõe que se faz mais vista é a inclusão democrática de pessoas de classes sociais mais baixas, estado financeiro que impossibilita o indivíduo de acessar uma educação privada, dado o seu elevado custo. Essa única inclusão já cria, em uma sociedade como a Brasileira, diversas outras inclusões, e diminui a distância e preconceitos existentes com a população negra, indígena e outras culturas que por diversos motivos sociais, que não cabem aqui ser discutidos, acabaram por criar perpetuações de disparidade financeira e suas conseqüências entre esses diversos grupos, disparidades que antes seriam intransponíveis. Dessa mesma iniciativa, inicia-se uma discussão ainda maior, que abrange a inclusão de pessoas que se definem com diferentes gêneros e as que são portadoras de deficiências físicas e intelectuais das mais variadas.

A visão da escola elitista é transformada em uma visão de uma escola aberta à comunidade, receptiva para os diferentes papéis que uma sociedade propuser. Essa abertura se daria de forma literal, de forma que a escola pudesse ser utilizada como um centro cultural pela comunidade, recebendo atividades culturais, mas também sendo um meio de contribuição, um local de produção, uma miniatura de uma sociedade.

## 9. À GUIA DE CONCLUSÃO

É possível perceber que Anísio propõe questões de atualidade concreta, que se estendem não apenas para o campo educacional, mas para a sociedade como um todo. A educação centrada no aluno, inclusiva e adaptável é um desafio sentido por todos aqueles que se propõem a estar em uma sala de aula, auxiliando crianças, adolescentes e adultos no processo de construção de um conhecimento consistente. A dificuldade de implementação desta empreitada é ainda mais perceptível quando nos atentamos para a quantidade de profissionais formados e devidamente preparados em atuação, e quando vemos os salários que se paga aos professores, e o crescente desinteresse que circunda a área do ensino pela sociedade atualmente.

No entanto, a quantidade de escolas públicas, escolas especializadas em crianças atípicas, em EJA, em ensino técnico, entre outras, só crescem no país. O que por si só já é uma vitória. Além disso, a discussão sobre o tema se faz presente em todos os ambientes

escolares, universitários e sociais, independente da classe social que o discuta. O pensamento anisiano já é uma realidade, já foi difundido, e é discutido no âmbito educacional independente da área de ensino de que se queira focar.

Nesse aspecto, a educação do futuro já é realidade. O professor, mesmo que quisesse, já não conseguiria ser um mero transmissor, ele precisa ser mediador. E o estudante, quer queira ou não, é instigado a ter um papel ativo, incentivado por mecanismos de busca, por uma infinidade de conteúdo contido nas redes e por uma cultura de fazedor "maker", com todas as suas contradições. Mas é necessário se perguntar, qual filosofia fundamenta esses movimentos? Como se vê o ser humano frente a sociedade atual? Dessa forma, o pensamento crítico, construído a partir dessa vasta cultura aprendida, se faz presente no dia a dia da nossa sociedade.

De qualquer forma, a educação não será mais a mesma, pode-se até querer, mas não se conseguirá excluir, sem ao menos ter que debater a ideia da inclusão. Pois esta já é uma realidade, e já não se educa sem incluir de diversas formas, em diversos lugares.

## REFERÊNCIAS

---

AMÂNCIO, M. H.; CASTIONI, R. Anísio Teixeira e o Plano Nacional de Educação de 1962 – qualidade social na construção da pessoa humana e da sociedade. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 723-741, set./dez. 2021.

AZEVEDO, F. de. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, 65(150), 407-425, maio/ago. 1984.

BRITTO, L. M. G. de; MENEZES, J. M. F. de. Apontamentos sobre reflexões que emergem do discurso proferido por Anísio Teixeira na Festa dos Antigos Alunos do Colégio Antônio Vieira, 1924. In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses; CAVALCANTE, Maria Juraci Maia Cavalcante. (Org.). **Os Jesuítas no Brasil: entre a Colônia e a República**. Brasília: Liber Livro / Unesco, 2016, p. 161-176.

EVANGELISTA, O. Anísio Teixeira e a educação: um roteiro possível de leitura (1930-1950). **Perspectiva**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 87-125, 1993.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. A atualidade filosófica de Anísio Teixeira. **Educação**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 101, abr./jul., p. 23-27, 2000.

MATOS, S. C. M.; SOUSA, C. A. M. Vestígios memorialísticos de Anísio Teixeira: interlocuções com a educação jesuítica no início do século XX. **Revista Diálogo Educacional** v. 20, p. 227-251, 2020.

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

NUNES, C. Trajetória intelectual e identidade do educador: Anísio Teixeira (1900-1971). **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 81, n. 197, p. 154-166, jan./abr. 2000a.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, dezembro/2000b.

SOUSA, C. A. M. Olhares de um jesuíta lusitano exilado no Brasil: Pe. Luiz Gonzaga Cabral. In: SOUSA, C. Â. de M.; CAVALCANTE, M. J. M. (Org.). **Os Jesuítas no Brasil: entre a Colônia e a República**. Brasília: Liber Livro / Unesco, 2016, p. 161-176.

SOUSA, C. A. M.; MATOS, S. C. M. (Org.). **Os jesuítas e as Ciências no Brasil e Portugal: quando a história se (re) faz**. Brasília: Universidade Católica de Brasília/Cidade Gráfica, 2020.

TEIXEIRA, A. Filosofia e educação. **R. bras. Est. pedag.** Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set. 1959a.

TEIXEIRA, A. Dewey e a filosofia da educação. **Boletim Informativo CAPES**. Rio de Janeiro, n. 85, dez., p. 1-2, 1959b.

TEIXEIRA, A. Mestres de amanhã. **R. bras. Est. pedag.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, p. 10-19, out./dez. 1963.

TEIXEIRA, A. Filosofia e Educação. In: TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação - A escola progressiva ou a transformação da escola**. 6.<sup>a</sup> edição. Editora CCSE, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1971, p. 133-150.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.